REFLEXÃO DIÁRIA. 09 de maio. Quinta-feira da 6ª Semana da Páscoa: At 18,1-8; Sl 97(98); Jo 16,16-20

Para compreendermos melhor o texto de hoje será necessário regressarmos alguns poucos capítulos no Evangelho de João, exatamente ao cap. 14,1-3, que nos diz o seguinte:

"Não fique perturbado o coração de vocês. Acreditem em Deus e acreditem também em mim. Existem muitas moradas na casa de meu Pai. Se não fosse assim, eu lhes teria dito, porque vou preparar um lugar para vocês. E quando eu for e lhes tiver preparado um lugar, voltarei e levarei vocês comigo, para que onde eu estiver, estejam vocês também".

Ao trazermos à guisa do pensamento este fragmento do Evangelho, e sendo posto ao lado dos primeiros versículos trazidos pela liturgia da Palavra de hoje – *pouco tempo ainda, e já não me vereis. E outra vez pouco tempo, e me vereis de novo* – teremos um entendimento melhor, será mais fácil de se chegar em um ponto comum sobre o que o Evangelista quer dizer.

Existe a comum ideia com relação às aparições do Cristo Ressuscitado. O verbo ver, no texto grego altera em sua segunda forma "*e me vereis de novo*", onde não fala mais de uma vinda iminente do Senhor, mas algo que deve ser esperado no tempo e no tempo certo, mas que também é posto no dia a dia da comunidade que se alegra continuamente com sua Palavra e com a dinâmica Eucarística, um compromisso de todos com todos no Cristo Vivo.

Contudo, existem variações entre a ausência causada pela morte/paixão e o reencontro com o Ressuscitado na história comum dos primeiros discípulos e a história que se segue ao longo da vida da Igreja. Um misto de esperança, não se pode negar. Para os primeiros o reencontro com Jesus Ressuscitado retira-lhes o medo e a fragilidade no ato do seguimento. De outro lado, o encontro com Jesus Ressuscitado na história e na vida da comunidade dos cristãos permanece na força do Espírito Santo que nos alegra na perspectiva de vermos o Senhor.

Desta forma a Paixão do Senhor que fora motivo de tristeza, dispersão e torpor para os Apóstolos e os primeiros discípulos se transformou em alegria para toda comunidade dos fiéis redimida por seu santo sacrifício e mais, a tristeza é dissipada com o anúncio da paz – *a paz esteja convosco* – no encontro

com os discípulos presos em casa por medo, ou seja, *vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se transformará em alegria*: vimos o Senhor, anunciam os discípulos a Tomé!

A ligação entre o texto no cap.14 e o texto do cap. 16 mostra uma variação na expectativa dos fiéis em relação ao mistério da vinda do Senhor e que será solucionada diante do Espírito que instrui a comunidade dos fiéis acerca daqueles grandes mistérios. Ele vai, volta para junto do Pai, mas nossa alegria se robustece na missão, dando continuidade à obra do Cristo no chão deste mundo e, tão logo, tudo se conclua, estaremos com Ele diante do Pai de toda Misericórdia.

Pe. Jean Lúcio de Souza

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2375/reflexao-diaria-09-de-maio-quinta-feira-da-6-semana-da-pascoa-at-18-1-8-sl-97-98-jo-16-16-20 em 14/11/2026 02:48